

## Tese de Doutorado<sup>1</sup>

DIAS, Vanessa Gonçalves<sup>2</sup>. **EMBRIÕES DO PODER POPULAR? Um estudo comparado das experiências agrárias de trabalho e educação no Brasil e Venezuela.** 2021. 321f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação. Porto Alegre.

## Resumo Expandido<sup>3</sup>

Esta pesquisa se insere no debate sobre o projeto destrutivo do capital e as alternativas de trabalho, educação, cooperação e auto-organização do campesinato latino-americano. A pesquisa se desenvolveu em dois países: Brasil e Venezuela, em territórios rurais, onde foram acompanhadas duas experiências agrícolas nos Assentamentos Rurais da Reforma Agrária do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), no Brasil e duas experiências nas Comunas Socialistas (CS), ligadas ao Movimento Comunero na República Bolivariana na Venezuela.

A pesquisa teve como objetivo principal analisar em que medida a luta política travada pelos trabalhadores e trabalhadoras camponeses desenvolve consciência de classe, auto-organização e experiência na organização política na perspectiva da *emancipação humana, autogestão e do poder popular*. A partir deste objetivo, levantamos diversas indagações, tais como: de que forma tais experiências tentam romper com a cisão entre concepção e execução do trabalho? Como a auto-organização dos trabalhadores e trabalhadoras se relaciona a um projeto alternativo

<sup>1</sup> Resumo recebido em 16/07/2021. Aprovado pelos editores em 21/07/2021. Publicado em 11/11/2021. DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.v19i40.50876>

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, integrante da Linha de Pesquisa Trabalho, Movimentos Sociais e Educação – TRAMSE/UFRGS, E-mail: [vanygd@yahoo.com.br](mailto:vanygd@yahoo.com.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5528158235689425>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8419-9376>

<sup>3</sup> Tese defendida no dia 29 de janeiro de 2021, no Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob orientação da Prof. Dra. Conceição Paludo, com bolsa CAPES, vinculada ao projeto de pesquisa: *Educação Popular: teorias e práticas, no âmbito dos processos escolares e não escolares*.

ao capitalismo? As experiências apontam para algo além do conhecido desenvolvimentismo?

Questionamos também quais são os aspectos e elementos que evidenciam que as experiências de produção ecológicas dos assentamentos do MST e das comunas agrárias bolivarianas, inseridas na proposta do *Socialismo do século XXI*, têm sido aquilo a que se contrapõem: oposição aos modelos produtivos do agronegócio e do rentismo. E também procuramos responder o que há em comum entre Brasil e Venezuela. Por que a escolha da Venezuela, se esse não se trata de um país tipicamente agrário? Quais paralelos comparativos seriam possíveis entre Assentamentos e Comunas?

O critério que nos levou à escolha dessas experiências foram algumas razões: a primeira dá-se pela expressão do que a experiência do MST e os Conselhos Comunais Venezuelanos vêm representando nos últimos anos; e a segunda, porque ambas as experiências populares partem de concepções chave desta investigação, quais sejam: a *soberania alimentar, cooperação, a autodeterminação dos povos e o poder popular*.

A metodologia da pesquisa consistiu na perspectiva teórica do Materialismo Histórico Dialético (TRIVIÑOS, 1987; KOSIK, 2011), no campo da pesquisa qualitativa em educação (LÜDKE, 1986), delimitando-se um estudo comparado (FRANCO, 1992; 2002; 2009). Os procedimentos metodológicos envolveram revisão de literatura, análise documental, levantamento de dados primários e secundários, fase exploratória e trabalho de campo. O trabalho de campo foi realizado nos assentamentos: *Capela e Filhos de Sepé*, na Região Metropolitana de Porto Alegre/RS e nas Comunas Socialistas: *El Maizal e Che Guevara*, localizadas nos municípios de Simón Planas e Caracciolo Parra Olmiedo ambos na Venezuela.

O levantamento de dados variou entre os anos de 2016 e 2020: o primeiro constituiu-se na fase exploratória e o segundo no trabalho de campo e a coleta de dados finais. Para realização da coleta de dados, foram utilizadas primordialmente as *entrevistas semiestruturadas*. Também, de forma complementar, a *observação participante*, que foi realizada com o intuito de observação das diversas interações nos espaços pesquisados. E ainda tivemos como apoio o *diário de campo*, que teve o objetivo de acompanhar as atividades, reuniões e assembleias. O diário de campo

auxiliou nas anotações e memórias dos procedimentos e interações cotidianas dos assentamentos e das comunas.

O trabalho está estruturado em quatro capítulos. No primeiro capítulo, buscamos trazer o debate sobre o método de pesquisa e os acúmulos epistemológicos, além das imersões nos campos de pesquisa, para os processos metodológicos do estudo comparado. O capítulo também busca resgatar as contribuições da atualidade (estado da questão) sobre as questões agrárias e as experiências cooperativadas a partir de buscas em periódicos, eventos, etc.

O segundo capítulo tem por objetivo discutir o papel do estado, do cooperativismo e da construção do poder popular e resgatar duas das principais experiências do chamado controle operário: a primeira experiência de poder da classe trabalhadora, a *Comuna de Paris* e a experiência *dos Sovietes na Rússia*. Além do debate das experiências de construção do poder dos trabalhadores, abordamos brevemente o papel da educação na construção da consciência socialista durante os processos revolucionários.

No terceiro capítulo, recuperamos o desenvolvimento histórico da questão agrária no Brasil e na Venezuela demonstrando as propostas de desenvolvimento que foram sendo gestadas nos países investigados. O quarto capítulo consiste nas análises dos espaços investigados no Rio Grande do Sul/RS: a) Assentamento Capela; b) Assentamento Filhos de Sepé; e na República Bolivariana da Venezuela: a) *Comuna Socialista El Maizal*; b) *Comuna Socialista Che Guevara Mesa Julia*.

E, por fim, os resultados e considerações finais desta investigação sustentam a hipótese formulada e demonstram que embora permeadas de contradições, as experiências investigadas indicam “janelas” que apontam alternativas viáveis para problematizar “as estratégias anticapitalistas e os instrumentos políticos que permitem construir o poder popular do século XXI”. Constroem, assim, na atualidade, um importante farol de resistência dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo e da cidade.

As experiências de produção ecológicas de arroz do MST e as Comunas Agrárias República Bolivariana da Venezuela inovam ao invocar na práxis do trabalho cooperativo, a agroecologia, o poder popular e a auto-organização dos trabalhadores e trabalhadoras. Revelam o caráter essencialmente contraditório do capital, demonstram a possibilidade da construção de resistências ao modelo do

agronegócio e ao rentismo petrolífero, bem como engendram processos educativos que sinalizam saltos qualitativos no âmbito da formação humana e da autogestão, pelos processos de coletivização dos meios de produção que envolvem múltiplas técnicas e o conhecimento relativo tanto ao planejamento quanto à execução das atividades, contribuindo, assim, para a construção do poder popular nos territórios investigados.

Assim, conclui-se que: a) embora as experiências pesquisadas não eliminem a alienação do trabalho, a propriedade e a posse dos meios de produção, o trabalho em seu sentido ontológico, a educação politécnica e a ciência agroecológica trazem para os trabalhadores/as a possibilidade de articular os saberes que a organização capitalista do trabalho fragmentou; b) os processos educativos com novas culturas do trabalho e novas matrizes produtivas forjam na práxis da produção coletiva novas relações de organização, produção, educação e insubordinação; c) Sobre o protagonismo das mulheres e o poder popular, nos assentamentos do MST verificamos a ampla participação permanente das mulheres, na liderança das frentes produtivas de panificação e comercialização nas feiras agroecológicas, enquanto que, na Venezuela a participação das mulheres nas experiências de produção social e na direção dos processos políticos é bastante impactante. Conforme dados de Obediente e Arena (2017, p. 171): “en la construcción del Poder Popular interviene mayoritariamente un género: las mujeres; más del 60% de los consejos comunales están integrados e impulsados por mujeres”; d) de modo geral, pode-se evidenciar que o Movimento Comunero avança com a Ofensiva Socialista na construção do Estado Comunal na República Bolivariana da Venezuela. Enquanto o MST, em graus diversos, consegue se colocar como uma alternativa de “resistência ativa” para o campesinato, a partir da experiência do “conglomerado de produção ecológica” (MARTINS, 2019).

## Referências

FRANCO, Maria Ciavatta. Estudos comparados em educação na América Latina: uma discussão teórica metodológica a partir da questão do outro. In: FRANCO, Maria Ciavatta (org.). **Estudos comparados e educação na América Latina**. São Paulo: Livros do Tatu: Cortez, 1992a.

\_\_\_\_\_. **Quando nós somos o outro: Questões teórico-metodológicas sobre os estudos comparados.** Educação & Sociedade, ano XXI, nº 72, agosto/2004b.

\_\_\_\_\_. **Estudos comparados: sua epistemologia e sua historicidade.** Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 7, suplemento, p. 129-151, 2009c.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto.** 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

OBEDIENTE, Mario Sanoja; ARENAS, Iraida Vargas. **Del rentismo al socialismo comunal bolivariano: ensayos reunidos.** Caracas: Fundación Editorial El perro y la rana, 2017.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Adalberto Floriano Greco. **A produção ecológica de arroz e a Reforma Agrária Popular.** São Paulo: Expressão Popular, 2019.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais.** São Paulo: Atlas, 1987.

REPÚBLICA BOLIVARIANA DE VENEZUELA. **Compendio de Leyes Del Poder Popular Popular.** Caracas, 2012. Disponível em: [www.minci.gob.ve](http://www.minci.gob.ve)